empiricus RESEARCH

CARTEIRA SISTEMÁTICA · CRIPTO

CARTEIRA **CRYPTO MOMENTUM**

Seleção rigorosa. Exposição calibrada. Resultado consistente.

REBALANCEAMENTO MENSAL

EDIÇÃO

Out 2026

22/10/2026

Elaborado por

Empiricus Research

Luis Kuniyoshi ·

Analista responsável: Marlon Scatolin · CNPI-T

Material informativo. Não constitui recomendação individual de investimento. Resultados passados não garantem resultados futuros.

Sumário

Resumo em 1 minuto 3

Prólogo 4

Desempenho da carteira 6

Recomendação para outubro 7

Desempenho da composição anterior 8

Nova carteira recomendada · outubro 13

Disclaimer 14

Carteira Crypto Momentum · Out 2026

A **Carteira Empiricus Crypto Momentum** é uma estratégia sistemática baseada em análise quantitativa, com foco na identificação de tendências e no controle disciplinado de risco. As decisões de investimento são orientadas por modelos quantitativos e por relações estatísticas entre sinais e retornos futuros, buscando consistência de performance ao longo do tempo, mesmo em um mercado de elevada volatilidade como o de criptoativos.

A estratégia utiliza um modelo quantitativo proprietário baseado no fator momentum, com destaque para o momentum de 21 dias e para a força relativa dos ativos em relação ao Bitcoin. A combinação desses sinais gera um score de seleção para cada ativo, que determina sua elegibilidade para compor a carteira e influencia sua alocação. São priorizados ativos que apresentam desempenho positivo em dólar e, no caso de altcoins, força relativa superior à do Bitcoin.

A estratégia opera exclusivamente no mercado à vista, sem alavancagem, com rebalanceamento mensal e dimensionamento de posições por volatilidade, buscando maximizar o retorno ajustado ao risco.

Resumo em 1 minuto

- A carteira avançou **12,04%** em reais desde o rebalanceamento de setembro, à frente do Bitcoin (+8,56%) e do NCI (+7,02%).
- O Bitcoin seguiu lateralizado entre US$ 80 mil e US$ 86 mil, com ETFs de fluxo tímido em outubro e o petróleo de volta acima de US$ 110.
- Saem todas as altcoins: a carteira passa a 80% em Bitcoin e 20% em caixa (USDC), diante do momentum neutro no curto prazo.
- Viés defensivo. Os fundos semanais mais altos sustentam o médio prazo; monitoramos US$ 80 mil, o sinal de momentum e o FOMC de 28/10.

Prólogo

O intervalo entre os rebalanceamentos de setembro e outubro manteve o Bitcoin preso a uma faixa lateral. Depois de fechar em US$ 86,6 mil em 21 de setembro, o ativo devolveu parte do avanço e passou outubro oscilando entre a defesa da região de US$ 80 mil e tentativas sem continuidade acima de US$ 84 mil.

No campo macro, a inflação americana segue acima do esperado e o petróleo voltou a subir com a escalada no Oriente Médio — o Brent superou US$ 110 por barril em 22 de outubro. Ao mesmo tempo, a venda de ações ligadas à inteligência artificial levou capital para ativos defensivos, e os juros longos dos Treasuries recuaram. Nesse contexto, juros menores refletem mais receio com o crescimento do que alívio monetário.

Do lado da demanda, os ETFs à vista de Bitcoin perderam fôlego. Depois de captarem cerca de US$ 2,4 bilhões na semana encerrada em 25 de setembro, alternaram saídas e entradas ao longo de outubro e somam apenas US$ 460 milhões líquidos no mês até o dia 21. A retomada das compras nesta semana ainda é curta para indicar uma fonte persistente de absorção de oferta.

Nesse contexto, o indicador proprietário de momentum do Bitcoin, o qual determina a alocação do portfólio, recuou para a região neutra. Por isso, tomamos a decisão discricionária de aguardar um sinal mais claro antes de rebalancear: o curto prazo segue sem direção definida.

No médio prazo, o viés mais construtivo. No gráfico semanal, o Bitcoin continua formando fundos mais altos — as correções vêm encontrando compradores antes de alcançar as mínimas anteriores —, estrutura característica de uma tendência de alta.

A volatilidade, porém, tem comportamento cíclico, alternando fases de compressão e de expansão. A de 30 dias voltou a se comprimir, para cerca de 1,2% ao dia, patamar semelhante ao observado entre junho e agosto. Compressões desse tipo tendem a anteceder movimentos mais fortes nas semanas seguintes — e, com inflação persistente e petróleo em alta, o cenário macro aumenta o risco de que essa expansão venha pelo lado negativo.

Como a carteira gere risco no curto prazo, o momentum neutro e a perspectiva de expansão da volatilidade pedem uma camada de proteção. O rebalanceamento concentra a exposição em Bitcoin, com 80%, e mantém 20% em caixa, um freio para uma eventual correção sem abrir mão da estrutura de alta. Adotamos viés defensivo, atentos à defesa de US$ 80 mil, à retomada do sinal positivo e ao FOMC de 28 de outubro.

Prólogo · Análise técnica

Bitcoin (BTC): recuperação de médio prazo perde força sob a resistência de US$ 87,3 mil

No gráfico semanal, o Bitcoin segue acima da média móvel de 50 semanas, em US$ 78.605, e preserva a recuperação iniciada em julho a partir do fundo em US$ 59.703. A interrupção do movimento comprador em US$ 87.300, porém, evidencia uma resistência relevante e mantém o preço em consolidação. O IFR semanal, em torno de 56 pontos e acima da linha de sinal, sustenta uma leitura construtiva para o médio prazo.

No diário, o Bitcoin negocia perto de US$ 81,4 mil, com a média móvel exponencial de 50 dias, em US$ 80.807, funcionando como suporte dinâmico imediato. O IFR recuou para cerca de 46 pontos e fica abaixo da linha de sinal, o que indica enfraquecimento do momentum comprador no curto prazo. A manutenção acima da média preserva a estrutura recente; a perda dela pode abrir espaço para uma correção mais ampla.

O price action mostra consolidação abaixo de US$ 87.300, sem renovação das máximas e sem rompimento dos suportes que sustentam a recuperação. A superação consistente de US$ 87.300 retomaria o movimento de alta e abriria espaço para US$ 98.490. Do lado dos suportes, US$ 80.807 é a primeira referência, seguida por US$ 74.053; abaixo, US$ 59.703 permanece como referência estrutural.

Gráfico 1 — BTCUSD (gráfico diário)



Fonte: dados internos Empiricus · EMA 50 · RSI 14 (diário) · níveis do analista

Desempenho da carteira

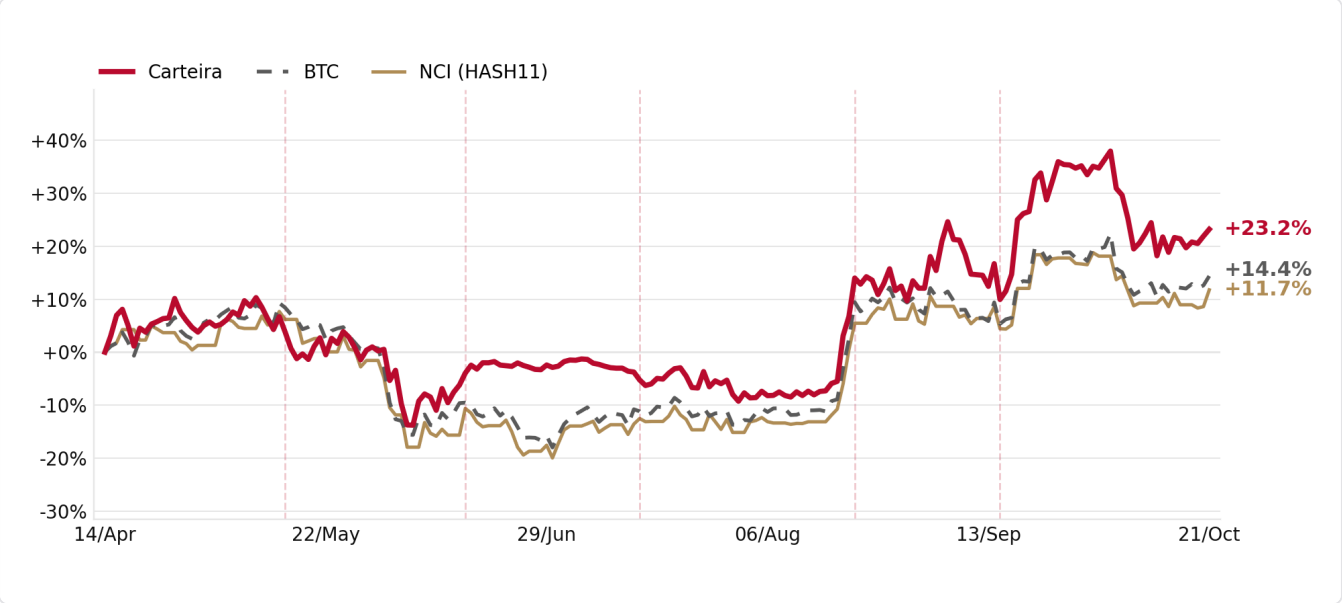
Desde o último rebalanceamento (**15/09 a 21/10**), a carteira avançou **12,04%** em reais, ante 8,56% do Bitcoin e 7,02% do Nasdaq Crypto Index (NCI). Na atribuição, Injective (INJ) foi o destaque, com contribuição de 2,86 p.p., seguido por Bitcoin (BTC), com 2,28 p.p., e Aave (AAVE), com 1,45 p.p.; Ethereum (ETH) e XRP (XRP) tiveram as menores contribuições do livro.

No acumulado desde o início, em 14 de abril, o ganho é de **23,17%** em reais, ante 14,36% do Bitcoin e 11,75% do NCI. O processo sistemático, que dimensiona as posições por volatilidade e as seleciona por sinal, segue aplicado. Com o momentum do Bitcoin em zona neutra, adotamos um rebalanceamento defensivo, com 20% em caixa. A tabela abaixo detalha a performance da carteira em cada mês.

Rentabilidade mensal · em BRL (PTAX)

Ano	Retorno	Jan	Fev	Mar	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov	Dez	Ano	Acum.
2026	**Carteira**	–	–	–	**+3,79%**	**−3,42%**	**−3,09%**	**−5,24%**	**+23,27%**	**+17,62%**	**−7,70%**			**+23,17%**	**+23,17%**
	NCI	–	–	–	+1,29%	−2,81%	−18,67%	+6,01%	+28,54%	+6,77%	−4,07%			+11,75%	+11,75%
	BTC	–	–	–	+3,00%	−2,21%	−18,56%	+5,22%	+27,62%	+6,39%	−2,42%			+14,36%	+14,36%

*Início da carteira em 15/04 · Out parcial até 21/10 (fechamento mais recente disponível).



Recomendação para outubro

Para outubro, concentramos a carteira em Bitcoin (BTC) e zeramos Ethereum (ETH), Solana (SOL), XRP (XRP), Chainlink (LINK), Aave (AAVE), Curve (CRV), Uniswap (UNI), Injective (INJ) e Arbitrum (ARB), diante do momentum neutro e da indefinição no curto prazo.

Movimentações e reajuste do rebalanceamento ▼ 9 saíram ▲ 1 entrou ↕ 1 reajustado

▼ Ativos que saíram 9

ATIVO	TICKER	PESO
Ethereum	ETH	13,13%
Solana	SOL	12,94%
XRP	XRP	11,01%
Chainlink	LINK	10,72%
Aave	AAVE	6,13%
Curve	CRV	5,69%
Uniswap	UNI	5,31%
Injective	INJ	5,21%
Arbitrum	ARB	3,22%

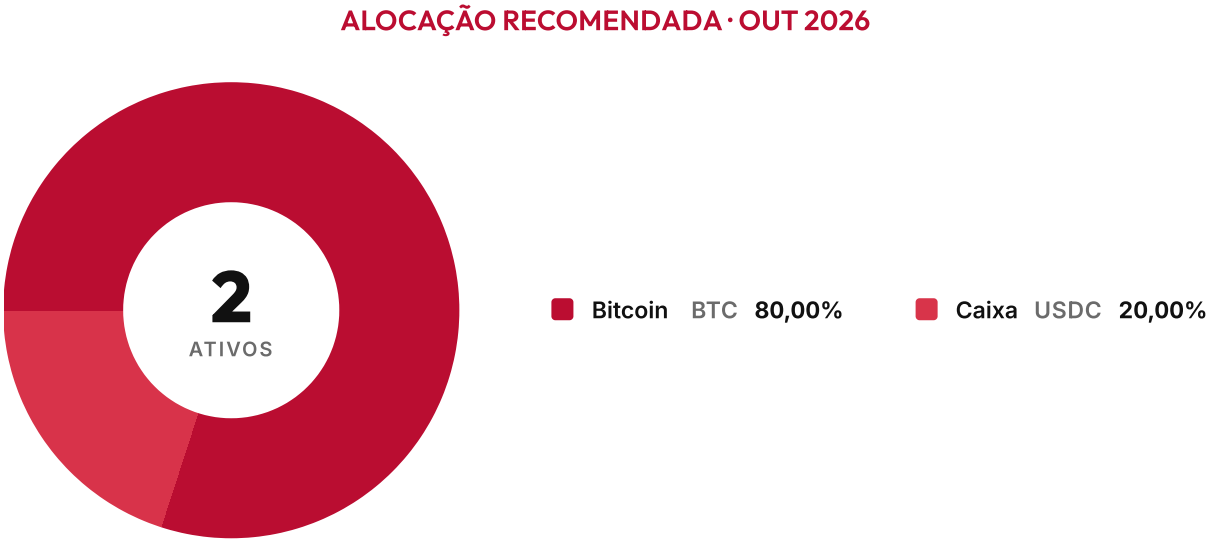
▲ Ativos que entraram 1

ATIVO	TICKER	PESO
Caixa (USDC)	USDC	20,00%

↕ Reajuste de peso 1

ATIVO	TICKER	Δ (P.P.)
Bitcoin	BTC	▲ +53,36

O Bitcoin passa a ser a única posição de risco, com 80% do livro, preservando a exposição estrutural à tendência de médio prazo. Os 20% restantes ficam em caixa (USDC) e funcionam como freio diante de uma eventual correção de curto prazo. A alocação final recomendada fica assim distribuída:



Desempenho da composição anterior

Como os ativos que compunham a carteira entre 15/09 e 21/10 performaram frente ao Bitcoin — base para a decisão de rebalanceamento.

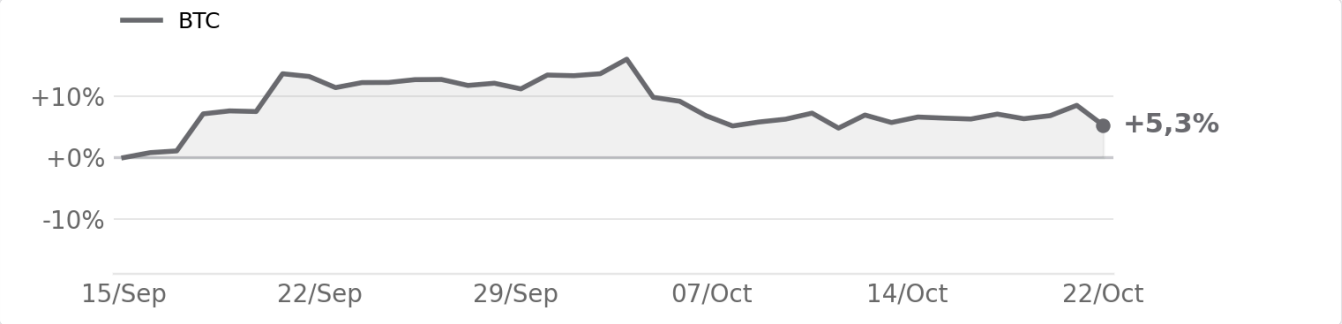
Bitcoin (BTC)

Bitcoin é o maior criptoativo do mercado e a principal reserva de valor digital, com oferta fixa em 21 milhões de unidades e emissão decrescente a cada halving. Liquidez superior e adoção institucional via ETFs à vista o consolidam como ativo de referência e termômetro de risco da classe.

Subiu 8,56% em reais no período. Segue na carteira com peso ampliado de 26,64% para 80%, agora como única posição de risco.

Ativo	Bitcoin
Ticker	BTC
Categoria	Reserva de valor
Alocação	**26,64%**
Preço	US$ 81.245
Capitalização de mercado	US$ 1,63 tri
Volatilidade anualizada	38,3%
Rede	Bitcoin

Retorno em BRL — BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

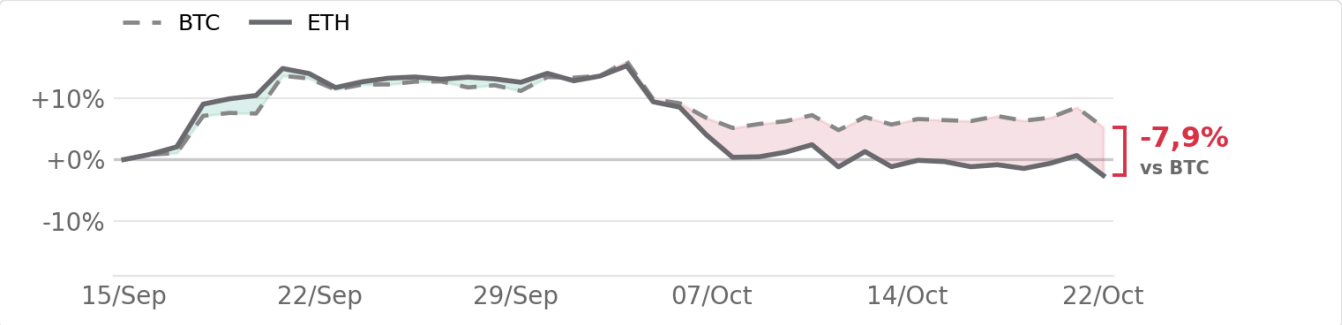
Ethereum (ETH)

Ethereum é a principal plataforma de contratos inteligentes do mercado, base da maior parte do ecossistema de DeFi, stablecoins e tokenização. O consenso proof-of-stake e as camadas de escalabilidade consolidam sua posição como infraestrutura de referência do setor.

Subiu 0,66% em reais, 7,89 p.p. abaixo do Bitcoin — a pior força relativa do livro anterior. Foi zerado.

Ativo	Ethereum
Ticker	ETH
Categoria	Smart contract (L1)
Alocação	**13,13%**
Preço	US$ 2.393
Capitalização de mercado	US$ 292,37 bi
Volatilidade anualizada	52,6%
Rede	Ethereum

Retorno em BRL — ETH vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

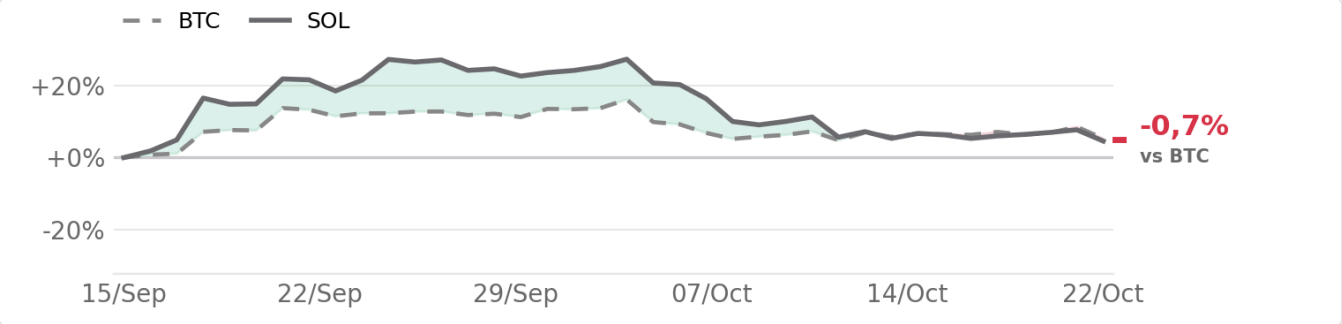
Solana (SOL)

Solana é uma blockchain de primeira camada de alta performance, com execução paralela e taxas baixas, que concentra boa parte da atividade de varejo do setor — de DeFi a memecoins. O token SOL cobre taxas, staking e a segurança da rede.

Subiu 7,72% em reais, 0,83 p.p. abaixo do Bitcoin. Foi zerado: com o momentum neutro, a carteira concentra o risco em Bitcoin.

Ativo	Solana
Ticker	SOL
Categoria	Smart contract (L1)
Alocação	**12,94%**
Preço	US$ 104
Capitalização de mercado	US$ 61,17 bi
Volatilidade anualizada	56,2%
Rede	Solana

Retorno em BRL — SOL vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

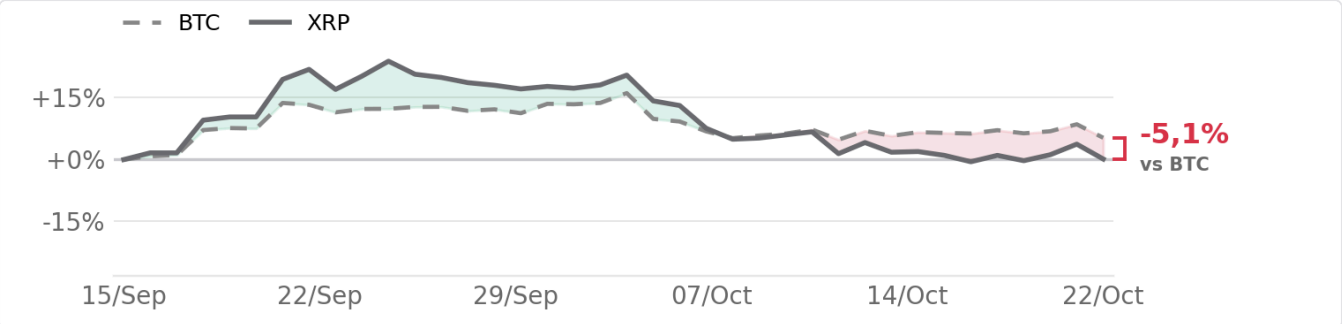
XRP (XRP)

XRP é o ativo nativo do XRP Ledger, rede voltada a pagamentos e liquidação transfronteiriça, com liquidação em segundos e custo por transação desprezível. É um dos criptoativos de maior liquidez e capitalização, com presença relevante em corredores de remessa e tesouraria.

Subiu 3,75% em reais, 4,81 p.p. abaixo do Bitcoin. Foi zerado, com força relativa negativa no período.

Ativo	XRP
Ticker	XRP
Categoria	Pagamentos
Alocação	**11,01%**
Preço	US$ 1,30
Capitalização de mercado	US$ 82,27 bi
Volatilidade anualizada	68,3%
Rede	XRP

Retorno em BRL — XRP vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

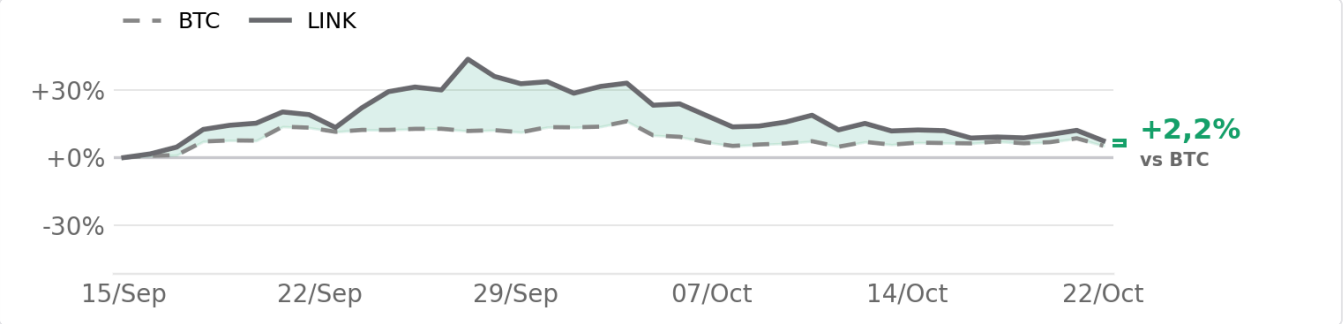
Chainlink (LINK)

Chainlink é a principal rede de oráculos do mercado, conectando contratos inteligentes a dados do mundo real — preços, eventos e mensageria entre blockchains (CCIP). O token LINK remunera os operadores de nós que alimentam a rede.

Subiu 12,09% em reais, 3,54 p.p. acima do Bitcoin. Foi zerado: o rebalanceamento defensivo concentra a exposição em Bitcoin.

Ativo	Chainlink
Ticker	LINK
Categoria	Oráculos
Alocação	**10,72%**
Preço	US$ 11,92
Capitalização de mercado	US$ 9,14 bi
Volatilidade anualizada	70,6%
Rede	Ethereum

Retorno em BRL — LINK vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

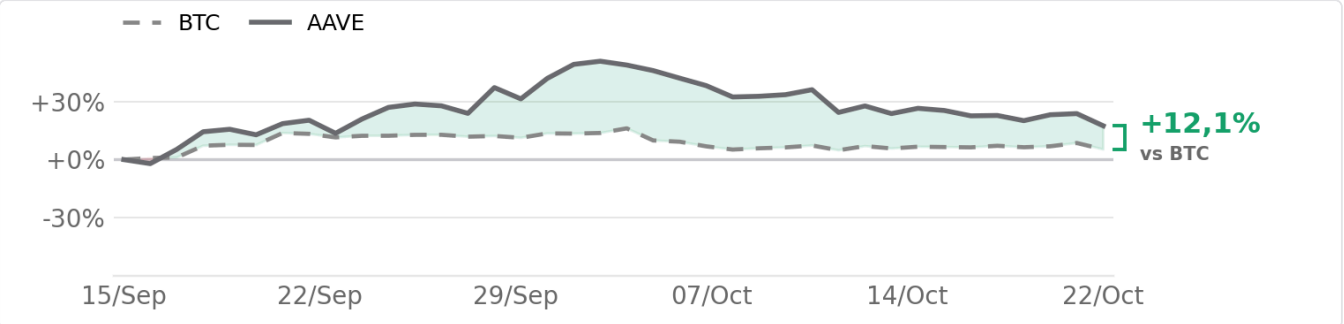
Aave (AAVE)

Aave é o maior protocolo de crédito do DeFi, permitindo empréstimos e depósitos remunerados de criptoativos por meio de pools de liquidez. O token AAVE governa os parâmetros de risco e atua como resseguro do protocolo via módulo de segurança.

Subiu 23,73% em reais, 15,17 p.p. acima do Bitcoin. Foi zerado, realizando o ganho do período diante do momentum neutro do mercado.

Ativo	Aave
Ticker	AAVE
Categoria	DeFi (crédito)
Alocação	**6,13%**
Preço	US$ 147
Capitalização de mercado	US$ 2,26 bi
Volatilidade anualizada	85,8%
Rede	Ethereum

Retorno em BRL — AAVE vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

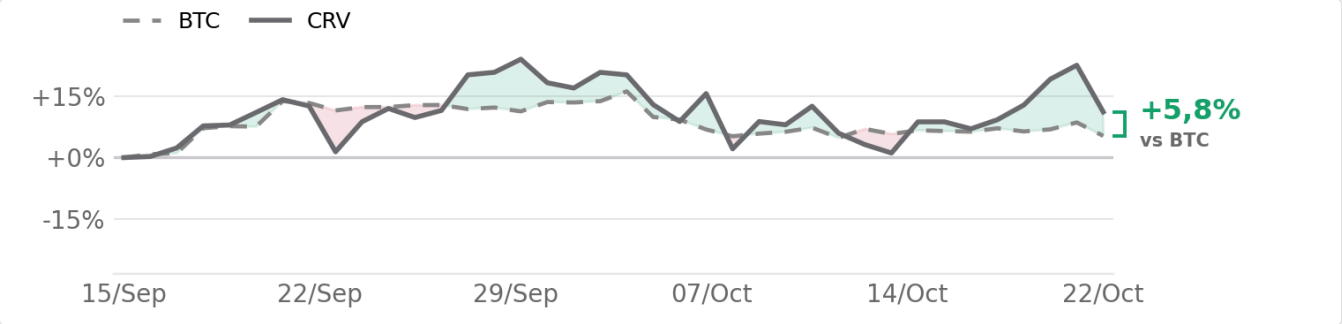
Curve (CRV)

Curve é o token de governança do Curve Finance, um dos maiores protocolos de DeFi e referência em troca de stablecoins com baixo deslizamento. Captura parte das taxas via modelo de voto-bloqueio (veCRV), que incentiva provisão de liquidez de longo prazo.

Subiu 22,48% em reais, 13,92 p.p. acima do Bitcoin. Foi zerado, realizando o ganho do período.

Ativo	Curve
Ticker	CRV
Categoria	DeFi (liquidez)
Alocação	**5,69%**
Preço	US$ 0,3617
Capitalização de mercado	US$ 571,88 mi
Volatilidade anualizada	96,4%
Rede	Ethereum

Retorno em BRL — CRV vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

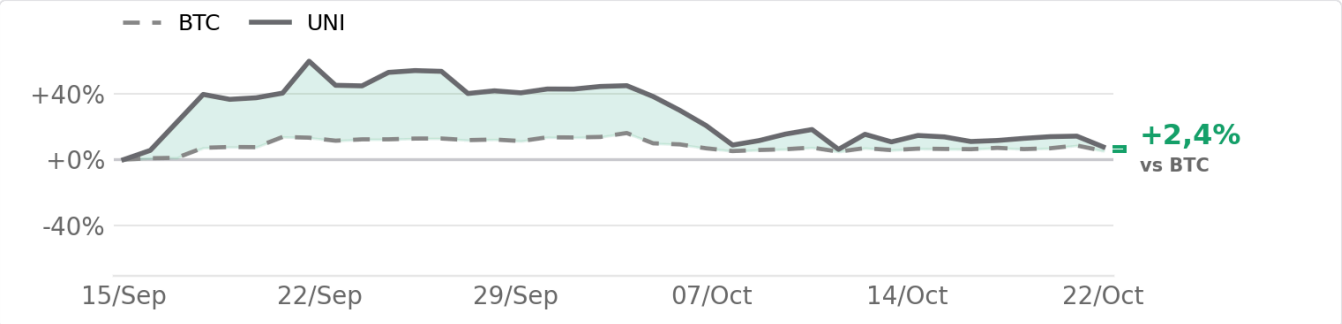
Uniswap (UNI)

Uniswap é a maior exchange descentralizada do mercado, pioneira no modelo de market maker automatizado (AMM), que substitui o livro de ordens por pools de liquidez. Processa volumes bilionários em múltiplas redes; o token UNI governa o protocolo.

Subiu 14,23% em reais, 5,67 p.p. acima do Bitcoin. Foi zerado, dentro da redução geral de risco da carteira.

Ativo	Uniswap
Ticker	UNI
Categoria	DeFi (liquidez)
Alocação	**5,31%**
Preço	US$ 7,07
Capitalização de mercado	US$ 4,42 bi
Volatilidade anualizada	107,4%
Rede	Ethereum

Retorno em BRL — UNI vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

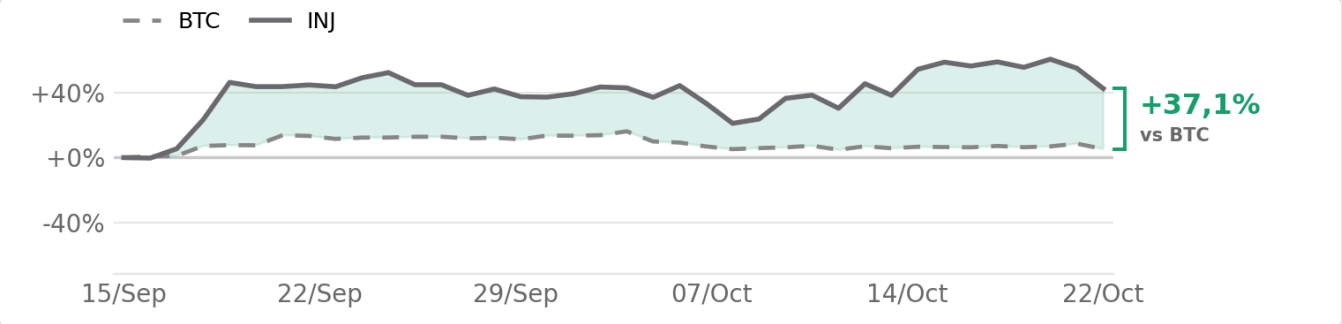
Injective (INJ)

Injective é uma blockchain de primeira camada voltada a finanças descentralizadas, com módulos nativos para derivativos, contratos perpétuos e mercados preditivos. O token INJ paga taxas, é usado em staking e parte dele é queimada semanalmente em leilões que capturam receita do ecossistema.

Disparou 54,83% em reais, 46,27 p.p. acima do Bitcoin — o melhor desempenho e o maior contribuidor do livro anterior. Foi zerado, realizando o ganho.

Ativo	Injective
Ticker	INJ
Categoria	DeFi (derivativos)
Alocação	**5,21%**
Preço	US$ 7,78
Capitalização de mercado	US$ 777,98 mi
Volatilidade anualizada	104,3%
Rede	Ethereum

Retorno em BRL — INJ vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

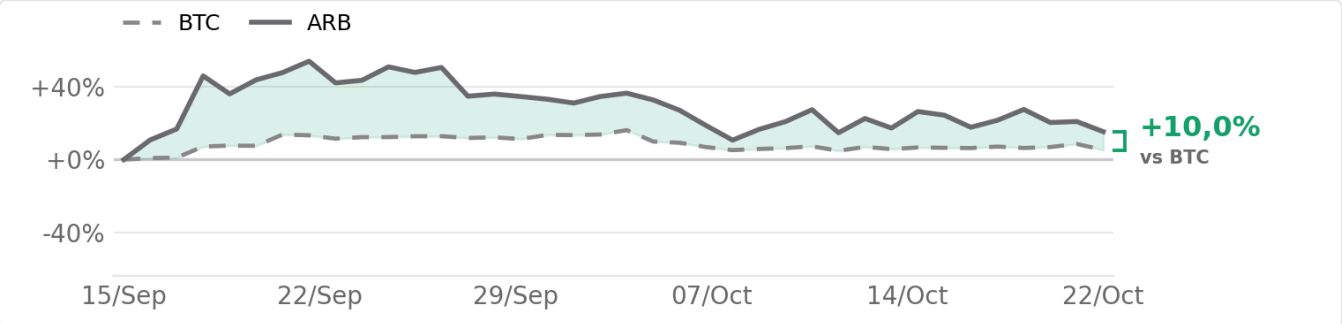
Arbitrum (ARB)

Arbitrum é a maior rede de segunda camada (rollup otimista) do Ethereum, processando transações fora da cadeia principal com custos menores e herdando a segurança da rede principal. O token ARB governa o protocolo e sua tesouraria.

Subiu 20,83% em reais, 12,27 p.p. acima do Bitcoin. Foi zerado, realizando o ganho do período.

Ativo	Arbitrum
Ticker	ARB
Categoria	Escalabilidade (L2)
Alocação	**3,22%**
Preço	US$ 0,1780
Capitalização de mercado	US$ 1,23 bi
Volatilidade anualizada	135,9%
Rede	Arbitrum

Retorno em BRL — ARB vs. BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

Nova carteira recomendada · outubro

Ativos que passam a compor a carteira a partir do rebalanceamento de outubro, ao lado dos 20% em caixa (USDC).

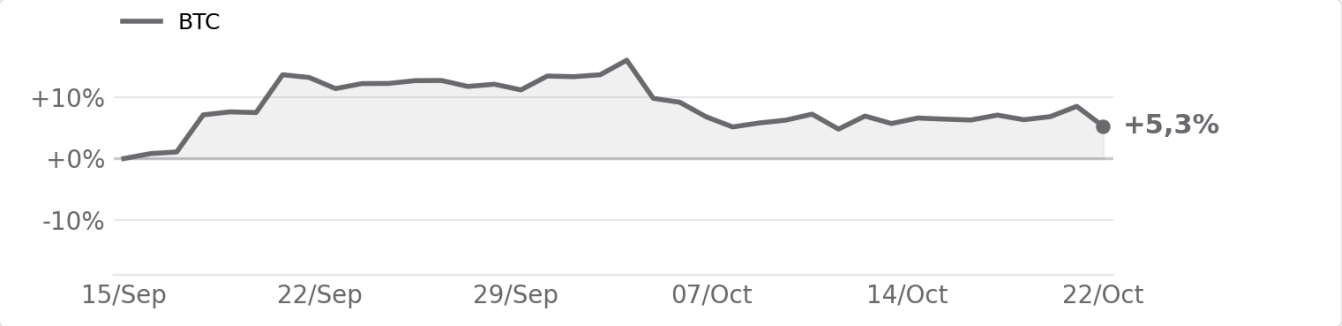
Bitcoin (BTC)

Bitcoin é o maior criptoativo do mercado e a principal reserva de valor digital, com oferta fixa em 21 milhões de unidades e emissão decrescente a cada halving. Liquidez superior e adoção institucional via ETFs à vista o consolidam como ativo de referência e termômetro de risco da classe.

Subiu 8,56% em reais no período. Passa a única posição de risco, com 80%: os fundos semanais mais altos sustentam a exposição, e os 20% em caixa limitam o impacto de uma correção.

Ativo	Bitcoin
Ticker	BTC
Categoria	Reserva de valor
Alocação	**80,00%**
Preço	US$ 81.245
Capitalização de mercado	US$ 1,63 tri
Volatilidade anualizada	38,3%
Rede	Bitcoin

Retorno em BRL — BTC (desde 15/09/2026)



Fonte: CoinGecko e dados internos Empiricus · retorno em BRL (PTAX) desde o início da janela; desempenho vs BTC no período.

Disclaimer

Este relatório de análise foi elaborado pela Empiricus Research, departamento de análise da Empiricus, e tem como único propósito fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou recomendação personalizada de investimentos.

As informações contidas neste material são baseadas em fontes públicas e consideradas confiáveis na data de publicação. A Empiricus não se responsabiliza por qualquer decisão tomada com base nas informações aqui apresentadas, nem por eventuais perdas decorrentes de investimentos realizados pelo investidor.

O analista responsável declara, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações expressas neste relatório refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Empiricus.

Os criptoativos são investimentos de alto risco e elevada volatilidade. Resultados passados não constituem garantia de resultados futuros. O investidor deve estar ciente dos riscos envolvidos antes de tomar qualquer decisão de investimento.

É proibida a reprodução total ou parcial deste material sem a prévia e expressa autorização da Empiricus.